

*Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of
Europe (FIERE)
Executive summary*



*Dr. Valerie Brett, Centre for Enterprise Development and Regional Economy
(CEDRE),*

*Prof. Bill O’Gorman, Centre for Enterprise Development and Regional Economy
(CEDRE), School of Business, Waterford Institute of Technology*



Lifelong
Learning
Programme

Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe (FIERE)

Executive summary

O projecto FIERE (*Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe*) apoia ativamente o conceito de que no âmbito de economias regionais, as organizações públicas, sociedades, clubes e organizações não-lucrativas poderiam ser mais empreendedoras e inovadoras na forma de organizar as suas entidades e nos serviços que prestam aos seu clientes. Empresas e empreendedores sociais têm muitas características e qualidades semelhantes, porém intervenções por meio da educação, formação e aprendizagem podem ajudá-los, bem como e a outros que trabalham dentro de suas organizações, para se tornarem ainda mais inovadores, criativos e empreendedores. O FIERE visa apoiar as comunidades locais e as economias regionais, concentrando-se especificamente sobre o desenvolvimento de competências e atributos empreendedores e inovadores de decisores políticos, gestores, administradores, diretores de desenvolvimento empresarial, líderes comunitários, fundadores da comunidade e empresas sociais, e organizadores / gestores de organizações da comunidade local.

É um desafio significativo desenvolver um programa de educação que atende a todos os aspectos do aperfeiçoamento de conjuntos de competências inovadoras e empreendedoras. No entanto, as principais atividades que o consórcio de parceiros irá abordar incluem:

- i) A identificação de organizações locais, comunitárias e regionais, com as quais se envolver;
- ii) O desenvolvimento de conteúdos do questionário que será usado para identificar a análise das necessidades de formação (TNA) de organizações locais, comunitárias e regionais tendo em vista a educação e formação em relação ao empreendedorismo, à inovação e à criatividade;
- iii) Para fornecer um contributo para o desenvolvimento de uma formação e/ou programa de educação para aqueles que gerem, apoiam ou trabalham ou são voluntários em organizações locais, comunitárias e regionais;

Johannisson (1991) propôs uma classificação conceptual acerca da educação para o empreendedorismo, que deve centrar-se sobre o porquê, as razões de os empreendedores

Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe (FIERE)

Executive summary

agirem (valores, motivação), o que os empreendedores precisam fazer (conhecimento), como os empreendedores irão fazê-lo (habilidades, competências), quem precisam conhecer (competências sociais, redes) e quando é apropriado agir (experiência e intuição). A educação para o empreendedorismo depende do estágio do processo empreendedor, pois o formando terá necessidades diferentes durante as várias fases de desenvolvimento e progressão de intenção empreendedora em diante (Henry et al., 2005). Entender essa diferença ou o tipo ou o objetivo da audiência quando se trata de educação para o empreendedorismo deve ditar a abordagem e o conteúdo do programa de educação. Gorman, Hanlon e King (1997) destacaram a importância da correspondência suficiente entre o formando, o currículo e a abordagem pedagógica, a fim de garantir que a aprendizagem é eficaz e aplicável.

Os *currículos* sobre o Empreendedorismo muitas vezes tomam duas abordagens principais que são centrados na aprendizagem sobre o empreendedorismo e na aprendizagem para o empreendedorismo. Aprender sobre o empreendedorismo é principalmente ensinado de forma convencional através de palestras, cursos e exames, enquanto que aprender para o empreendedorismo tem como objetivo proporcionar competências e conhecimentos para executar ou preparar os alunos para se comportarem como empreendedores (Foster e Lin, 2003). Após revisão da literatura as principais categorias em que a educação e formação para o empreendedorismo (Jamieson, 1984, Henry et al, 2005) se devem concentrar são:

1. Educação sobre a Empresa: Consciência, educação, aspectos básicos de iniciar e gerir um negócio baseado em teoria.
2. Educação para as Empresas: Apoiar os empresários novos ou potenciais, com competências práticas.
3. Educação na empresa: Formação.

Há um crescente corpo de literatura e opinião sobre educação para o empreendedorismo. O que está claro é que a abordagem depende da perspectiva, valores e objetivos do indivíduo e do meio ambiente, tanto profissionalmente como culturalmente. Em termos do FIERE e da combinação de parceiros europeus e da natureza esperada dos alunos/formandos, seria importante avaliar o nível de

Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe (FIERE)

Executive summary

conhecimento prévio e compreensão e como tal pode ter um impacto sobre a aquisição de conhecimentos durante o programa de educação. Devido à natureza internacional europeia do programa, pode ser necessário incorporar uma avaliação do impacto da cultura na aprendizagem e na percepção, crença e opinião de formandos/participantes acerca do empreendedorismo e da educação empresarial (Foster e Lin, 2003).

Compreender a base das origens de cada formando, a sua experiência e os objectivos, vão ajudar a indicar o que o currículo deve conter e os resultados da aprendizagem. Com base na extensa revisão da literatura, a tabela 1 apresenta uma visão geral do conteúdo potencial do curso, os critérios de seleção dos participantes e ambiente de aprendizagem que pode ser considerado pelo consórcio FIERE na concepção e implementação do programa de educação e formação para o empreendedorismo, destinado a empreendedores sociais, gestores/colaboradores (e voluntários) organizações locais e comunitárias, clubes e sociedades, e servidores públicos.

Possíveis Conteúdos do Curso	CrITÉrios de seleção dos formandos	Contexto de Aprendizagem
<p>A importância das redes sociais e de redes; e a necessidade de indivíduos estarem socialmente enraizados, a fim de se posicionarem para aproveitar as oportunidades (Sundin e Tillmar, 2008) devem ser abordadas.</p> <p>O programa deve ser especialmente desenhado para atender às necessidades dos alunos e melhorar as suas competências. Deve considerar a percepção de aprendizagem, a personalidade e as competências antes do respectivo início.</p> <p>Uma focalização forte na motivação e no espírito empreendedor como um assunto geral (Taatila, 2010).</p> <p>Reconhecimento da oportunidade: a capacidade de descobrir e desenvolver negócios [da sociedade] as oportunidades são muitas vezes consideradas entre as habilidades mais importantes de empresários bem sucedidos. (Ardichvili, Cardozo e Ray, 2003;</p>	<p>A fase de re-educação. Os participantes precisam ser confrontados com as suas próprias noções preconcebidas de empreendedorismo, empreendedores e o processo empreendedor. Eles também precisam ser encorajados a ser diferentes, ser criativos e expressar a sua individualidade (Carayannis, Evans e Hanson, 2003).</p> <p>A formação deve ter um foco forte e claro para aumentar o número de pessoas que estão suficientemente informadas sobre as pequenas empresas a consider-lo, em algum momento no futuro, como uma opção de carreira (Jamieson, 1984), [por si, possivelmente, mas o mais importante que sejam capazes de articular com os outros].</p> <p>A triagem dos participantes deve ser realizada antes da sua inscrição no curso, a fim de identificar a experiência anterior, conhecimento e motivação. Spear (2006), no seu estudo de caso de empreendedorismo social observou que o background como experiência em negócios, história familiar ou pessoal de experiência em pequenas empresas foi benéfica para a aprendizagem e compreensão e, assim, a eficácia do curso.</p> <p>Grande parte da aprendizagem que ocorre</p>	<p>Assegurar que a aprendizagem é realizada num ambiente que permite a criatividade, a inovação eo pensamento independente. Os participantes devem sentir-se "a salvo e seguros" (Carayannis, Evans e Hanson, 2003). Isso exigiria grupos pequenos e competentes. facilitadores bem informados.</p> <p>Importância do contexto regional uma vez que as redes regionais podem ajudar a através de recursos voluntários, como homens de negócios experientes e empresários bem sucedidos que estão motivados e dispostos a contribuir como mentores, orientadores e professores.</p> <p>Eliminar as barreiras estruturais e práticas para a flexibilidade e ações rápidas para inovação, colaboração e cooperação, fornecendo ferramentas e incentivos para projectos empreendedores, e desenvolvimento de um clima empreendedor (Younhee, 2010).</p> <p>A estrutura organizacional do programa deve ser mais fluida do que mecânica, permitindo uma melhor comunicação e cooperação entre os níveis de poder; a estrutura de poder deve se tornar flexível e menos hierárquica (Younhee, 2010)</p>

Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe (FIERE)

Executive summary

<p>Shane e Venkataraman, 2000).</p> <p>Uma abordagem de conteúdo que encoraja os participantes a trazer problemas ou ideias que tenham para o curso, de modo que o curso seja usado como um meio para resolver ou desenvolver esses problemas / ideias - assim como um acelerador ou programa de apoio para os empresários.</p>	<p>dentro de um contexto empresarial é experiencial. Isto implica que o complexo processo pelo qual os empresários aprendem com as experiências passadas é de grande importância a considerar, se quisermos aumentar nossa compreensão sobre a aprendizagem empresarial. Tal implica a identificação de aprendizagem anterior ou o nível de experiência dos participantes potenciais. Daí a importância de aprender fazendo ou por uma experiência através do programa</p> <p>Os formandos selecionados devem estar numa posição de poder ou influência dentro da organização para que tenham a capacidade de influenciar ou incentivar a mudança organizacional.</p> <p>Os participantes devem ser "campeões locais, da comunidade ou regionais" com um forte desejo de apoiar económica ou socialmente o desenvolvimento comunitário, e a melhoria e sustentabilidade.</p>	
---	--	--

Em termos de organizações sem fins lucrativos ou do sector voluntário, ensinar o empreendedorismo torna-se mais complicado, porque não é a criação de um empresário, mas a criação de espírito empreendedor que é o resultado desejado. Portanto, a chave de prestação de aprendizagem deve ser o aumento do conhecimento e da confiança dos indivíduos. Cox (1996) sugeria que a confiança e auto-eficácia é fundamental para criar e melhorar qualquer sentimento de espírito empreendedor, bem como para ser capaz de aceder às próprias competências empresariais (Henry et al., 2005). Assim, qualquer programa de educação para o empreendedorismo ou currículo para empreendedores sociais, organizações voluntárias ou servidores públicos deve ser fortemente baseada em despertar e fortalecer essas competências.

References

Ardichvili, A., Cardozo, R., Ray, S. (2003) A theory of entrepreneurial opportunity, identification and development, *Journal of business Venturing*, 18 (1), pp105-123.

Carayannis, G, E., Evans, D., Hanson, M. (2003) A cross-cultural learning strategy for entrepreneurship education: outline key concepts and lessons learned from a comparative study of entrepreneurship students in France and the US, *Technovation*, 23, pp.757-771.

Furthering Innovative Entrepreneurial Regions of Europe (FIERE)

Executive summary

Cox, L.W. (1996) The goals and impact of educational interventions in the early stages of entrepreneur career development, *Proceedings of the Internationalising Entrepreneurship Education and Training Conference*.

Foster, J., Lin, A. (2003) Individual differences in learning entrepreneurship and their implications for web-based instruction in e-business and e-commerce, *British Journal of Educational Technology*, Vol. 34, No 4, pp.455-465.

Gorman, G., Hanlon, D. and King, W. (1997) Some research perspectives on entrepreneurship education, enterprise education and education for small business management: a ten year literature review, *International Small Business Journal*, Vol. 15 No. 3, pp. 56-78.

Henry, C., Hill, F., Leitch, C. (2005) Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? Part I, *Education and Training*, Vol. 47, No2, pp.98-111.

Jamieson, I. (1984) Education for enterprise, in Watts, A.G. and Moran, P. (Eds), CRAC, Ballinger, Cambridge, pp. 19-27.

Johannisson, B. (1991) University training for entrepreneurship: A Swedish approach, *Entrepreneurship and Regional Development* Vol.3 (1), pp.67-82.

Shane, S. and Venkataraman, S. (2000) The promise of entrepreneurship as a field of research, *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.

Spear, R. (2006) Social entrepreneurship: A different model? *International Journal of Social Economics*, Vol. 33, No 5/6, pp.399-410.

Sundin, E., and Tillmar, M. (2008) A Nurse and a Civil Servant, change institutions: Entrepreneurial processes in different public sector organizations, *Scandinavian Journal of Management*, Vol. 24, pp.113-124.

Taatila, P. V. (2010) Learning entrepreneurship in higher education, *Education and Training*, Vol. 52, No1, pp.48-61.

Younhee, K. (2010) Stimulating Entrepreneurial Practices in the Public Sector: The Roles of Organizational Characteristics, *Administration and Society*, August, 4, 2010.